

# **Rádio na escola: uma vertente da educomunicação proporcionando o protagonismo juvenil**

Cristiana de Jesus Xavier

## **Introdução**

A Educomunicação, um campo de diálogo entre a Comunicação e a Educação, proporciona a construção de ecossistemas comunicativos em espaços educativos, desenvolvendo a capacidade de expressão da comunidade escolar. Esse ecossistema está presente na Escola Estadual Santo Antônio (Rondonópolis – MT), colégio que desenvolve um trabalho com alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo dirigido por religiosas salesianas, Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), que tem como desígnio a educação e a evangelização. Porém, nos dias vigentes, é difícil falar em educação e evangelização sem estar imbuído com a comunicação, pois nos encontramos em um mundo midiaticizado e tecnológico.

Dessa forma, esse instituto de ensino que preza pelo diálogo, pela interatividade, adotou o Projeto Educomunicação, projeto que foi proposto pela Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (SEDUC – MT) às escolas do estado

acima citado. Uma das vertentes desse projeto, que há alguns anos vem sendo desenvolvidas nessa escola, é a Rádio Escolar, mais conhecida como Rádio Recreio, atividade midiática que contribui para o protagonismo dos educados que lá estudam e que estará sendo referenciada no decorrer desse escrito.

Diante disso, este trabalho, de abordagem qualitativa de pesquisa-ação, tem como objetivo refletir sobre a importância dessa mídia no ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, tal texto foi subsidiado pelas teorias de Bakhtin (1992), Soares (2011), Baltar (2012), Aparici (2014) dentre outras.

### **Educomunicação: o novo campo do conhecimento**

Conforme Aparici (2014), o movimento educ comunicativo, que foi pautado nos princípios de Paulo Freire, originou-se na América Latina e, de imediato, expandiu-se para a Espanha. Ressalta que a Educomunicação possui “uma filosofia e uma prática da educação e comunicação, baseada no diálogo e na participação, que não exigem somente tecnologias, como também uma mudança de atitude e de concepções” (APARICI, 2014, p. 32). Ainda pontua que vários dos conceitos da Educomunicação são provenientes da comunicação dialógica de Freire, que procura evidenciar que

[...] Ser dialógico es no invadir, es no manipular, es no imponer consignas. Ser dialógico es empeñarse en la transformación, constante, de la realidad. Ésta es la razón por la cual, siendo el diálogo contenido de la propia existencia humana, no puede contener relaciones em la cuales algunos hombres sean transformados en “seres para outro”, por hombres que son falsos “seres para sí”<sup>1</sup>. (FREIRE, 1973, p. 46)

Dessa forma observa-se que Freire procura mostrar que sem romper com o esquema vertical característico do modelo transmissor de conhecimento, não há comunicação.

---

1 Tradução: [...] Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não impor slogans. Ser dialógico é persistir na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo conteúdo da própria existência humana, não pode conter relações em que alguns homens são transformados em “seres para outro”, por homens que são falsos “seres para si”. (Tradução da pesquisadora)

Quanto ao diálogo, Aparici (2014, p. 32) destaca que tal aspecto é “um elemento crucial para problematizar o conhecimento”. Nesta perspectiva, o diálogo é um ato de reciprocidade entre todos que dele participam.

Retomando o relato sobre a expansão do movimento educ comunicativo, Aparici (2014) expressa que “em outros países, e sem terem contatos entre si, se articularam diferentes movimentos com o objetivo de introduzir, no ensino primário e secundário, a análise, o estudo e as práticas dos meios de comunicação”. Enfatiza que nos anos de 1984, “este campo de estudo se institucionalizou mundialmente, através da UNESCO, com a publicação, em Paris, de *A educação em matéria de comunicação*, organizada por Morsy” (APARICI, 2014, p. 29, grifos do autor).

De acordo com Soares (2011), essa prática da educação para a recepção dos produtos midiáticos é uma ação internacionalmente conceituada como *Media Education*, sendo *Media Literacy*, nos Estados Unidos e *Educación en Medios* na Espanha. Destaca que na década de 1980, era usado nos países de fala espanhola da América Latina o termo *Educación para la Comunicación*.

Soares (2011) afirma que, nessa mesma época (década de 1980), no Brasil, um acontecimento de grande destaque foi o Projeto Leitura Crítica da Comunicação (LCC), concretizado pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC), que recebeu colaboração do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo e de pesquisadores da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Este autor esclarece que “era adotada uma metodologia dos cursos de pequena duração (entre 16 e 24h), sendo desenvolvidos nos finais de semana, num total médio de 60 ações por ano” (SOARES, 2011, p. 33). Ainda enfatiza, que esses cursos, inicialmente, possuíam uma ideologia de denúncia, embasada na Escola de Frankfurt, para, a partir de 1984, seguir uma perspectiva dialética, na linha de Freire. Segundo Soares (2011, p. 33), esse foi o “momento em que a leitura construída com os cursistas já não se voltava precipuamente para a produção da mídia, mas, sobretudo, para a relação que as pessoas estabeleciam com os meios de informação”.

Soares (2014) também ressalta que a cidade de São Paulo (doravante SP) estabelece uma política direcionada para a educomunicação:

Um programa cultural destinado a reduzir a violência nas escolas públicas foi contratado pela prefeitura da cidade de São Paulo ao Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Entre 2001 e 2004, educadores e alunos de 455 escolas conviveram, por um semestre, com práticas educacionais compartilhadas por mediadores devidamente preparados. O programa se chama “Educomunicação pelas Ondas do Rádio” (Educom.rádio). (SOARES, 2014, p. 158)

Essa atitude política voltada para rede pública de educação de SP foi considerada de relevância, e, em razão disso, Soares (2014, p. 159) esclarece que “o Ministério da Educação (MEC) decidiu levar a linguagem radiofônica, sob a perspectiva educacional, a setenta escolas dos estados da região Centro-oeste do país”.

No Estado de Mato Grosso foi sancionada uma lei com ênfase na Educomunicação com o foco na linguagem radiofônica, sendo essa Lei Estadual nº 8.889/08 criada pelo deputado estadual Alexandre Cesar. Nela fica disposto a implantação do Programa Rádio Escola na rede estadual de ensino. De acordo com tal dispositivo legal, o programa acima referenciado oferece benefícios, como pode ser observado no Art. 2º, a saber: “I – desenvolver a criatividade e a responsabilidade dos alunos [...], II – explorar potencialidades pedagógicas da rádio para a difusão de conhecimentos de conteúdo” (MATO GROSSO, 2008, p. 01), dentre outros. Diante disso, “cada escola teve a chance de inovar a sua prática de ensino, tendo em suas dependências uma miniestação de rádio” (XAVIER, 2018, p. 50).

Segundo Soares, no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), a Educomunicação “[...] apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (SOARES, 2011, p. 15). Tal escritor também pontua que oportunizar ainda mais as condições da juventude se expressar “como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo” (SOARES, 2011, p. 15) vem sendo um objetivo almejado no Brasil, assim como no exterior. Complementa que isso é revelado pelo “livro referendado pela Unesco e dedicado ao tema da relação

entre infância/juventude e a comunicação, intitulado *Youth Engaging with the World: Media Communication and Social Change*” (Unesco, Nordicom, Sweden, 2009, apud SOARES, 2011, p. 15):

Assim, podemos observar que a Educomunicação é relevante, pois, proporciona um processo formativo transformador, deixando que os futuros adultos desenvolvam o seu protagonismo em nossa sociedade.

Cabe informar que o novo campo do conhecimento – Educomunicação - foi adotado em escolas salesianas nos cinco continentes. A partir de “1990, por decisão do XIX Capítulo Geral realizado em Roma, Itália, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora passou a compartilhar conteúdos, ideias e orientações no âmbito da relação comunicação-educação (SOARES, 2014, p. 159). Soares afirma que a atitude referenciada foi aprovada em um encontro internacional concretizado em Cumbayá, Equador. Em 2001, segundo o Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), a proposta educacional foi assumida também pelas escolas dirigidas pelos Salesianos de Dom Bosco (SDB) durante o evento Cumbayá II (Equador).

Necessário salientar que comunicação foi o que Dom Bosco<sup>2</sup>, fundador da família salesiana, sempre prezou na sua prática de ensino em consequência da

---

2 “João Bosco nasceu em Castelnuovo d’Asti, na Itália, em 16 de agosto de 1815 [...] e foi ordenado sacerdote em 1841. Desde o início, dedicou-se aos jovens, especialmente os encarcerados e os que viviam pelas ruas da Turim recém-industrializada de então, ganhando a vida com trabalhos esporádicos ou mesmo com pequenos furtos. Para resolver o problema daqueles garotos, acreditava que era preciso “prevenir e não reprimir”. Iniciou assim a proposta do Oratório, um espaço em que os meninos podiam aprender um ofício, brincar e seguir o caminho do bem por meio da religião. Também foi inovador em uma pedagogia que colocava o educador como companheiro e incentivador no processo de aprendizagem do educando. Indicava o pátio como o melhor lugar para que os educadores estivessem com os alunos e pedia aos seus professores que tivessem paciência e confiança na juventude, que se fizessem “respeitar mais do que temer”. O sistema preventivo elaborado por Dom Bosco baseava-se – como se baseia até hoje – no tripé: razão, religião e amorevolezza (palavra italiana que pode ser traduzida como “amor educativo”). [...]. Dom Bosco enfrentou muitas dificuldades, inclusive financeiras. Enfrentou todas elas com a certeza de que Nossa Senhora guiaria seus caminhos. A fé em Maria, com o título de Auxiliadora dos Cristãos, é outro traço fundamental para a Família Salesiana. Essa Família foi iniciada com a fundação da Sociedade de São Francisco

missão educativa evangelizadora (AUXILIADORA, 2014). Em virtude dessas atitudes de Dom Bosco, Soares (2011) pontua que o referido padre poderia ser personificado um pensador educador, porque uma de suas características era privilegiar a literatura popular e o teatro, além de possuir o poder da acolhida, fazendo com que seus ouvintes aderissem às propostas que defendia. Ainda hoje, a família salesiana, em suas escolas, preza pela comunicação dos seus educandos, dando oportunidade dos mesmos se expressarem, “é o reconhecimento do aluno como sujeito que faz história, existindo, portanto, com e na linguagem” (CITELLI, 2004, p. 124).

Segundo Kofferman, “a educação salesiana tem como princípio a formação do “bom cristão e do honesto cidadão”, ficando claro que o compromisso social de formação para cidadania está na raiz do próprio carisma”. Ainda ressalta que “em se tratando de práticas educativas, é possível visualizar a Educomunicação como um meio privilegiado para chegar ao grande objeto de formação da juventude no aspecto da cidadania” (2016, p. 137-138).

Sendo assim, é importante enfatizar que a educação salesiana, empenha-se em formar os jovens articulados, críticos e criativos, protagonistas em suas práticas e relações, como pode ser observado, na próxima seção, em atividades comunicativas realizadas por estudantes da Escola Estadual Santo Antônio (Rondonópolis/MT), uma das instituições de ensino das FMA existentes no Brasil.

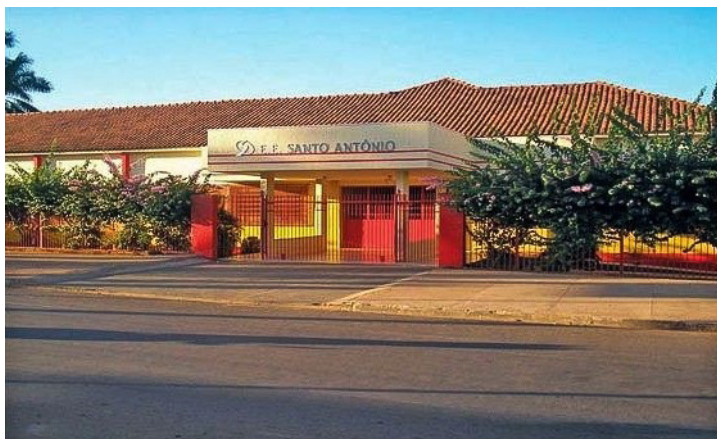
---

de Sales (Salesianos de Dom Bosco). Junto com Santa Maria Domingas Mazzarello, Dom Bosco fundou o ramo feminino: o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. E começou também o ramo leigo, formado por homens e mulheres que integram os Salesianos Cooperadores. Atualmente, esse “amplo movimento em favor da juventude” conta com 31 ramos, presentes nos cinco continentes. Dom Bosco faleceu em 31 de janeiro de 1888, e seu corpo está na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, Itália” (BOLETIM SALESIANO, 2016). Disponível em: <http://www.boletimsalesiano.org.br/index.php/salesianidade/item/6936-dom-bosco-historia-e-carisma>. Acesso em 12/10/2018.

## Breve história da Rádio Recreio – Educomunicação em ação

A Escola Estadual Santo Antônio procura valorizar a evolução da aprendizagem dos seus discentes com o intuito de fazer com que os mesmos tenham uma formação integral.

**Figura 1: Fachada da Escola Estadual Santo Antônio**



*Fonte: Acervo da Escola Estadual Santo Antônio (2016)*

Uma das questões de relevância fortalecida com os estudantes desse local é a importância dada à comunicação, comunicação esta que se concretiza com vários projetos desenvolvidos nesse recinto de ensino, mais especificamente o projeto da Rádio Recreio, que teve sua criação entre os anos de 2000 e 2005, segundo a coordenadora da Pastoral Escolar daquela época, Ir. Rosângela Maria Clemente.

No final do ano de 2011, tal trabalho foi consolidado, quando essa instituição abraçou o projeto Educomunicação oferecido pela SEDUC às escolas da rede estadual, como foi mencionado anteriormente. Em razão disso, uma professora de Língua Portuguesa assumiu a função de Educomunicadora, conforme requirava as normas da PORTARIA Nº 451/11/GS/SEDUC/MT:

[...] Art. 34. Para funcionamento e utilização dos RECURSOS DIDÁTICOS, a jornada de trabalho de 30 (trinta) horas semanais dos profissionais da educação deverá ser dividida de acordo com o número de turnos de atendimento ao aluno, observando-se as respectivas particularidades, a saber:

§ 2º - PROJETO EDUCOMUNICAÇÃO:

As unidades escolares que já desenvolvem o Projeto Educomunicação atribuirão 01(um) professor efetivo e/ou estabilizado, licenciado em Letras, em regime de trabalho de 30 (trinta) horas semanais, com conhecimento e/ou participação em capacitação do Projeto tendo como função:

I – exercer a jornada de trabalho de 30 (trinta) h/a semanais nas atividades educacionais: planejamento das ações, pauta, programação, produção, gravação e formação do grupo monitor;

II – participar de reuniões para elaboração do cronograma de programação;

III - acompanhar a produção;

IV - reunir periodicamente com a comunidade escolar para planejar e produzir a programação do período;

V - adequar a programação a proposta pedagógica da escola e ao calendário escolar;

VI - formar e fortalecer o grupo monitor para o funcionamento do veículo nos três turnos;

VII- apresentar relatório bimestral à Coordenação Pedagógica da unidade escolar que encaminhará a direção da escola e a coordenadoria de projetos educativos - SUEB/ SEDUC;

VIII - apresentar à direção da escola as demandas de ampliação e manutenção dos equipamentos necessários para a produção;

IX – participar do projeto Sala do Educador;

XI – participar das reuniões pedagógicas com os demais professores da área de linguagem (IOMAT, 2011, p. 44).

A docente acima mencionada ficou engajada no projeto até o final do ano de 2012. Nos anos subsequentes – de 2013 a 2016 - assumi a coordenação do referido projeto, dando continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido e procurei, sempre que possível, proporcionar aos alunos participantes da Rádio Recreio mais conhecimento sobre o meio radiofônico.



No 2013, para obter maior informação na área do radialismo, procurei por profissionais desse meio midiático em uma rádio FM da cidade de Rondonópolis, e, a partir dessa visita, um locutor dessa empresa se disponibilizou a contribuir na formação dos estudantes envolvidos com a vertente educ comunicativa em foco. O radialista fez uma fala para esses educandos ressaltando a história do rádio e passou algumas dicas de como ser um bom locutor. Além disso, esses locutores mirins, no decorrer do ano mencionado, tiveram diversas oficinas de locução e fizeram uma visita à rádio referenciada, para adquirirem conhecimentos relevantes sobre as técnicas de locução.

Cabe enfatizar que o locutor também passou orientações de como estruturar de forma profissional o estúdio da Rádio Recreio, e, para que esse sonho fosse realizado, contamos com a ajuda da comunidade educativa e de alguns comerciantes da cidade.

Assim que ficou pronto o espaço, fizemos a inauguração com uma linda confraternização, em que estavam presentes alunos, professores, gestão e convidados que animaram o momento. Tal conquista contribuiu para que os discentes pudessem pôr em prática com maior veemência o que fora ensinado.

Um episódio importante envolvendo essa atividade da rádio, foi uma votação que fizemos para a escolha do nome da mesma. Por decisão da comunidade escolar a Rádio da nossa escola passou a se chamar Rádio Recreio SA Hits, como pode ser observado na logomarca abaixo produzida em 2018.

**Figura 2: Logomarca da Rádio Recreio SA Hits**



*Fonte: Acervo da Escola Estadual Santo Antônio (2018).*

Nos anos de 2014, 2015 e 2016, continuei o trabalho com os alunos da Rádio Recreio que eram veteranos, juntamente com os calouros que se interessaram pelo projeto, inclusive, nestes dois últimos anos, contamos com a presença de uma locutora, Cleuma Pimenta, que se disponibilizou, de forma voluntária, partilhar com os discentes os conhecimentos dela relacionados ao radialismo. Ainda fomos convidados a voltar outras vezes na rádio que tínhamos conhecido, consolidando ainda mais o aprendizado desses educandos.

Dessa maneira, observei que essas ações desenvolvidas para a formação dos alunos foram muito pertinentes, tornando-os críticos em relação aos meios de comunicação e deixando-os desenvoltos diante do microfone, com maior capacidade de expressão.

### **Rádio Recreio SA Hits – protagonismo juvenil no ar**

A Rádio na escola é uma importante ferramenta que proporciona o protagonismo juvenil. Para Baltar (2012), a rádio escolar é um instrumento sociodiscursivo em uma instituição de ensino. Complementa que essa mídia

não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico **na escola**, mas como um dispositivo que permite inserir professores e estudantes e toda comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora. (BALTAR, 2012, p. 35, grifo no original)

Com isso, toda a comunidade escolar se beneficia e os discentes podem melhorar suas competências de leitura, interpretação, escrita e oratória. Uma educação “voltada para a comunicação dialógica, tornando seus educandos mais ativos, capazes de se posicionarem diante dos discursos expostos” (XAVIER, 2015, p. 942). E, o educando com essa atitude, comprova o que Bakhtin (1992) conceitua de atitude responsiva ativa:

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma ati-

tude responsiva ativa, ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e essa atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. (BAKHTIN, 1992, p. 290)

Nessa perspectiva o aluno tem a chance de se posicionar e trocar ideias com seu interlocutor/locutor. Segundo Xavier (2015, p. 942), “todo esse processo de ensino e aprendizagem dos participantes da Rádio Recreio SA Hits inicia-se nas aulas de locução, momento em que são apresentados diversos textos para leitura, que trazem consigo várias vozes sociais”.

Tal prática de leitura beneficia os alunos a melhorarem a sua forma de expressão, quando estiverem no estúdio para concretizar a programação da Rádio. Com isso, mais seguros, a mensagem será compreendida pelo ouvinte. É nesse momento também que os educandos, com o auxílio da coordenadora do projeto, escolhem as músicas e preparam o *script*, contendo o que será apresentado nas programações radiofônica da semana, e, se necessário, produzem outros gêneros textuais condizentes ao momento. De acordo com Bakhtin (1992, p. 301)

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero discursivo. Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros, etc. Depois disso o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie à sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado. (BAKHTIN, 1992, p. 301)

Com a programação pronta, os locutores responsáveis adentram ao estúdio da SA Hits e procuram interagir com os ouvintes que estão nas dependências da escola, sobretudo, no pátio.

**Figura 3: Os alunos da Rádio Recreio fazendo a locução**



*Fonte: Acervo pessoal (2018).*

Vale pontuar que nessas programações muitas vezes está inclusa uma apresentação no palco do colégio: algum artista da casa, cantando e tocando para os estudantes; apresentações de professores e alunos, dentre outros eventos envolvendo a comunidade escolar. De acordo com Soares (2011, p. 47), “a área da expressão comunicativa através das artes está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos”. A partir dessas práticas artísticas fica visível que há um envolvimento coletivo da escola com o projeto da Rádio Recreio, atividade em que oportuniza a todos de manifestar-se, exercendo o direito de se comunicar através de algum tipo linguagem, verbal ou não-verbal.

Diante do exposto, observa-se que esse projeto é uma atividade educomunicativa que envolve os alunos e faz sentido para eles, e isso “significa partir de um projeto de educação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações” (SOARES, 2011, p. 8). Enfim, uma ação desenvolvida com o olhar voltado para o compromisso com um ensino baseado na interatividade.

## Considerações finais

A partir das ações promovidas na Rádio Recreio SA Hits é possível afirmar que a implantação desse meio midiático na Escola Estadual Santo Antônio, gerou vários ganhos, como a convivência em grupo, o aperfeiçoamento na leitura, escrita e oratória, contato com diversos gêneros textuais, um pensar crítico, proporcionando o protagonismo juvenil.

Assim, leva-nos a refletir que a Educomunicação chega no espaço escolar para enriquecer o conhecimento dos alunos, deixando explícito que cada um deles tem seu potencial a ser explorado, um potencial individual que faz a diferença para o trabalho no coletivo.

Nesse sentido, manter o projeto é a intenção da gestão escolar, e eu como professora pontuo que essa é uma decisão correta, pois motiva os estudantes a estarem nesse recinto por participarem de um ensino diferenciado, que ajuda os jovens a exercerem a cidadania, sendo pessoas inteiradas do que acontece dentro e fora dos muros da escola, sabendo usufruir o lado bom dos meios midiáticos, já que vivem em um mundo globalizado, multicultural e intertextualizado.

## Referências

APARICI, Roberto. Introdução: a educomunicação para além do 2.0. In: APARICI, Roberto (org.), *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 29-42.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALTAR, Marcos. *Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático*. São Paulo: Cortez, 2012.

CITELLI, Adilson. *Comunicação e Educação: a linguagem em movimento*. 3. ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) – Departamento de Comunicações e Artes da USP. *Sallesianos definem metas para a Educomunicação em Campos do Jordão – SP*. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/node/984> . Acesso em 26/07/2017.

MATO GROSSO. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso*. LEI Nº 8.889/PUBLICAÇÃO ANO CXVIII – Cuiabá – terça-feira, 10 de junho de 2008 – Nº 24850. Disponível em: <https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/1754/#/p:1/e:1754>. Acesso em 06/07/2017.

MATO GROSSO. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso*. Portaria nº 451/11/GS/SEDUC/MT Disponível em: <https://www.iomat.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/2968#/p:44/e:2968?find=educocomunica%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 19/12/2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da educomunicação: utopias, confrontações, reconhecimentos. In: APARICI, Roberto (org.). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 145-166.

VIANA, Claudemir Edson; ROSA, Rosane; MACHADO, Sátira Pereira (org.). *Educomunicação e diversidade* [recurso eletrônico]: Integrando práticas. São Paulo – SP: ABPEducon, 2016.

XAVIER, Cristiana de Jesus. *O Projeto Educomunicação na Escola Santo Antônio: a radiofonia no processo de ensino e de aprendizagem*. In: Congresso de Pesquisa em Educação, 2015, Rondonópolis-MT. Anais (on line). Rondonópolis: CONPEDuc, 2015: a interdisciplinaridade em questão, 2015, p. 935-946. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.evento/filesTemp/Anais-Conpeduc2015.pdf> . Acesso em 01/10/2018.

XAVIER, Cristiana de Jesus. *Gênero textual propaganda radiofônica do tipo spot: um trabalho com sequência didática no projeto Rádio Recreio*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, 349 p. – Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis – MT, 2018.

## Sobre a autora

**Cristiana de Jesus Xavier** é professora da rede estadual de ensino, lotada na Escola Estadual Santo Antônio, em Rondonópolis – MT. Coordenou o projeto Educomunicação nesse colégio durante os anos de 2013 a 2016. Graduada em Letras – Português/Literatura pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis (PPGEdu/ICHS/UFMT/CUR). Integrante do Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE), na linha pesquisa “Linguagens, Cultura e Construção de Conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea.

E-mail: cristianajx@gmail.com.